

# IDENTIFICAÇÃO DE DÉFICITS NA LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL EM UMA ESCOLA DA REDE PÚBLICA NO MUNICÍPIO DE MAUÉS-AM: UM ESTUDO DE CASO

Joicimar Leão Gama<sup>1</sup>  
Luís Alberto Mendes de Carvalho<sup>2</sup>

## RESUMO

A metodologia trabalhada com a leitura e a produção textual, em sala de aula, reflete de maneira positiva ou negativa no processo de aprendizado de estudantes. Quando o aluno não é bem orientado na leitura, provavelmente apresentará dificuldades na interpretação e produção escrita. Este artigo é um estudo de caso e a contribuição de um professor de Língua Portuguesa – LP em uma escola pública na cidade de Maués/AM. Teve-se como objetivo investigar déficits e desafios no processo de leitura e produção textual de alunos do 9º ano do Ensino Fundamental, turno vespertino, na Escola Estadual São Pedro, em Maués/AM. A temática de pesquisa surgiu durante os períodos de Estágio Supervisionado, quando notamos que alunos das séries finais tinham dificuldade de leitura e de produção textual. O levantamento bibliográfico a respeito de produções científicas tem base em autores como: Dolz; Gagnon; Decândio (2010), Gomes (2012), Almeida (2017) e outros. Utilizou-se como metodologia o estudo de caso com análise qualitativa. Como técnica de coleta o questionário e observação direta intensiva. Os resultados da pesquisa bibliográfica indicam que a escola ainda convive com obstáculos à implementação de leitura e produção textual em uma escala mais significativa. Assim sendo, uma leitura eficaz, reflexiva e contextualizada são fundamentais para a produção textual eficiente e assertiva. Pois, a interação aluno-professor, permitirá reduzir desconhecimentos e desestímulos, das estruturas textuais mais frequentes e o uso de novas estratégias de ensino-aprendizagem visando a compreensão, interpretação e produção, realidades essas que nos aguardam ao adentrarmos o mercado de trabalho.

**PALAVRAS-CHAVE:** Leitura; Produção Textual; Desafios cognitivos.

## ABSTRACT

The methodology worked on reading and textual production in the classroom reflects positively or negatively in the student learning process. When the student is not well-oriented in reading, they are likely to experience difficulties in reading and writing. This article is a case study and the contribution of a teacher of Portuguese Language - LP in a public school in the city of Maués/AM. The objective was to investigate deficits and challenges in the process of reading and textual production of students of the 9th grade of Elementary School, afternoon shift, at São Pedro State School in Maués / AM. The research theme arose during periods of Supervised Internship, when we noticed that students in the final series had difficulty reading and producing text. The bibliographical survey on scientific productions is based on authors such as: Dolz; Gagnon; Decândio (2010), Gomes (2012) and Almeida (2017). The case study with qualitative analysis

---

<sup>1</sup> Licenciando em Letras pela Universidade do Estado do Amazonas – UEA. e-mail: cimarlg@gmail.com.

<sup>2</sup> Professor Assistente do Centro de Estudos Superiores de Parintins – CESP. Mestre em Educação e Ensino de Ciências na Amazônia pela Universidade do Estado do Amazonas – UEA. e-mail: luis243mendes@gmail.com

was used as methodology. As a collection technique the questionnaire and intensive direct observation. The results of the bibliographic research indicate that the school still lives with obstacles to the implementation of reading and textual production on a more significant scale. It is concluded that an effective, reflexive and contextualized reading are the first for an efficient and assertive textual production. It is concluded that the student-teacher interaction will reduce knowledge and discouragement, the most frequent textual structures and the use of new teaching-learning strategies aiming at understanding, interpretation and production, the realities that await us as we enter the labor market .

**Key Words:** Reading; Text production; Cognitive Challenges.

## **INTRODUÇÃO**

Nos parece que tão importante quanto a conquista do diploma de conclusão do Ensino Fundamental ou Médio, é a convicção do estudante e de professores que esses discentes ao saírem da educação básica nem sempre conseguem desenvolver uma leitura e uma produção textual eficiente e crítica.

É de conhecimento público que o ato de ler é essencial para uma interação em vários aspectos da vida social, política participativa das pessoas e extremamente importante na sociedade atual. No que se refere ao processo de ler esse, segundo Reis (2013) pesquisas realizadas no que se refere ao ensino da Língua Portuguesa nas séries finais do ensino fundamental e do ensino médio, indicam a necessidade de mudanças na forma de incentivo à leitura e produção textual.

Destaca-se a importância de incentivar a leitura e a produção textual contextualizada, como forma de desenvolver essas habilidades nos alunos e como consequência a melhoria dos indicadores das escolas/alunos nas avaliações em grande escala que ciclicamente são realizadas nos âmbitos estaduais e nacionais. Tal afirmativa deve-se ao fato de que “no campo educacional são cada vez mais recorrentes as preocupações em torno das causas do fracasso escolar, dentre as quais se destaca a dificuldade de aprendizagem no que se refere à leitura e à escrita” (ROCHA, 2017, p. 14).

Tem-se como objetivo geral investigar déficits e desafios no processo de leitura e produção textual de alunos do 9º ano do Ensino Fundamental vespertino da Escola Estadual São Pedro em Maués/AM. Mais especificamente pretende-se: caracterizar a situação da Escola Estadual São Pedro no que se relaciona aos resultados do IDEB/2017; identificar possíveis causas que levam os alunos do 9º ano do Ensino Fundamental vespertino da Escola Estadual São Pedro a terem insuficiência (déficit) no hábito da leitura e na criação de textos e inferir sobre os desafios e obstáculos

enfrentadas por professores na abordagem da leitura e produção de textual em sala de aula.

Com isso, adota-se como metodologia de abordagem do problema como qualitativa, de caráter exploratório tendo como procedimento técnico de coleta de dados a entrevista por meio de um questionário, como perguntas semiestruturadas, alicerçadas na pesquisa bibliográfica. Dessa forma, esse estudo é classificado quanto aos objetivos como descritivo- exploratório uma vez que o autor correlaciona suas observações com as respostas dadas pelo entrevistado e com os resultados da pesquisa bibliográfica.

A importância de se discorrer sobre essa temática, dá-se pelo fato que ao entender a relevância da leitura e produção textual para o aprendizado e conseqüentemente a sua influência nos resultados das avaliações demandam uma constante preocupação de educadores e de acadêmicos como forma de contribuir para a eficácia do processo de ensino-aprendizagem e como forma de reverter os baixos níveis de compreensão leitora e produção textual entre estudantes da escola na qual se fez o estudo.

Para isso, utiliza-se de ensinamentos transmitidos por Paulo Freire (2017), Rita de Santos Almeida (2017), Vanilda Köche, Odete Boff, Adriane Marinello (2017) e outros. Para a sociedade, a relevância do tema é refletido nas afirmativas de Naspolini (2010, p. 93), “a criança aprende a escrever escrevendo [...]”, porém, o desenvolvimento da produção textual, está interligado ao processo de aquisição da leitura, uma vez que é pela leitura e a interpretação do que foi escrito é que o aluno, enriquece e amplia o vocabulário, desenvolve um senso crítico, estimula o raciocínio e estabelece os alicerces que servirão de base na produção do conhecimento.

## **1. ASPECTOS TEÓRICOS DO PERCURSO METODOLÓGICO**

Esse estudo está alicerçado na pesquisa bibliográfica e exploratória, que tal como descreve Gil (2010) tem como objetivo proporcionar uma maior familiaridade com o fenômeno estudado e com as questões levantadas, para que assim possamos conduzir a análise de maneira mais legítima ao que tem sido produzido acerca do tema ora em apreciação.

Sobre a pesquisa bibliográfica, Severino (2017) afirma que esta “possibilita um amplo alcance de informações, além de permitir a utilização de dados dispersos em inúmeras publicações, auxiliando também na construção, ou na melhor definição

do quadro conceitual que envolve o objeto de estudo proposto” (SEVERINO, 2017, p. 40).

### **1.1. Procedimentos Técnicos Metodológicos**

Os métodos utilizados para esse estudo tiveram como técnica de pesquisa, a pesquisa bibliográfica, com abordagem qualitativa. Esse estudo teve início no mês de fevereiro de 2019 com a construção do projeto, a escolha do tema se deu através das observações durante o estágio, quando foi possível identificar a problemática anteriormente descrita, para assim iniciar a pesquisa exploratória do material bibliográfico para sedimentar a abordagem teórica sobre os déficits de leitura e produção textual de alunos do ensino fundamental e suas implicações no campo da educação.

Para a realização da pesquisa aqui descrita, inicialmente foram realizadas observações na escola lócus desse estudo, com enfoque na prática cotidiana o trabalho com as vivências desse autor e de professores do 9º ano do Ensino Fundamental no que se refere ao *déficit* de leitura e de produção de textos.

Com o intuito de comprovar a prática observada buscou-se nas referências bibliográficas estudos correlatos para o desenvolvimento do embasamento teórico. Assim, essa pesquisa foi de natureza eminentemente qualitativa, uma vez que estava pautada em metodologias cujo objetivo foi fazer uma análise crítica, contextualizada e exploratória acerca da identificação dos *déficits* de leitura e produção textual tal como sugerido por autores como Gil (2010).

### **1.2. Etapas Da Pesquisa Bibliográfica**

A coleta e análise dos dados deu-se com base nas seguintes categorias definidas a priori: o levantamento da bibliografia e as observações desse autor. Para pesquisa bibliográfica buscou-se identificar estudos que relacionam: (a) resultados do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) da Escola Estadual São Pedro de Maués (AM) (b) déficits de leitura e de produção textual nas séries finais do ensino fundamental e (c) déficits de leitura e produção de texto em escolas do ensino fundamental. Conforme Gil:

O levantamento bibliográfico refere-se ao inventário e seleção de livros, periódicos especializados, jornais, revistas, documentos, trabalhos acadêmicos (monografias, dissertações e teses) com diferentes correntes teóricas e pontos de vista de autores diversos para definir a perspectiva de análise que o aluno-pesquisador irá utilizar (GIL, 2010, p. 47)

Destacamos que a seleção do material proporcionou a base das discussões e abordagens de temas com inferências lógicas e estruturadas. Ao buscar correlacionar os temas aqui discutidos a pesquisa bibliográfica alicerçou os argumentos e proporcionou novos conhecimentos sobre o tema. No meio físico, os livros e revistas na Biblioteca das Universidade Estadual do Amazonas (UEA) serviram de material de apoio, ao identificar citações e orientações relacionadas aos temas aqui abordados e quando aplicáveis para posterior utilização.

Ao adotar-se a pesquisa qualitativa, nos ensinamentos de Gil (2010) essa vem responder a questões muito particulares, e constitui-se uma das principais formas de pesquisa nas Ciências Sociais, pois busca identificar o nível de realidade em estudo e que por vezes não pode ou não deveria ser quantificado. Para efetivação da etapa da pesquisa bibliográfica em bases de dados *on line*, utilizou-se descritores, tendo como critério inicial estudos ocorridos entre 2010 e 2019.

Complementa-se a metodologia a um questionário semiestruturada realizada com um professor de língua portuguesa da escola São Pedro que leciona no turno vespertino no 9º ano do ensino fundamental, como forma de se compreender como se dá essas concepções e assim poder correlacioná-las com indicadores do Ideb. A entrevista semiestruturada é assim definida:

[...] favorece não só a descrição dos fenômenos sociais, mas também sua explicação e a compreensão de sua totalidade [...] além de manter a presença consciente e atuante do pesquisador no processo de coleta de informações (TRIVIÑOS (2009) apud CHIZZOTTI, 2018, p. 18.).

Para isso utilizou-se um questionário (Apêndice 1), onde através de perguntas abertas e fechadas se busca contextualizar os temas abordados nesse estudo. Complementa-se o procedimento técnico com as inferências do autor desse estudo.

O questionário contém dez questões e pode ser dividido em três focos principais: a percepção do professor em relação aos déficits de leitura e de produção textual, a identificação das dificuldades e como elas influenciam nos resultados do Ideb e por fim as possíveis soluções na forma da efetivação de políticas públicas e participação da comunidade na solução desse problema e na prática do dia a dia da escola São Pedro.

## **2. ETAPAS DO ESTUDO DE CASO**

Inicialmente buscou-se informalmente perceber como os professores de Língua Portuguesa viam o desempenho de seus alunos nos resultados do Ideb e da

própria questão da leitura e produção textual eficazes. Percebendo, que esse era um desafio sistêmico, buscou-se entender as causas, na percepção dos professores que levam a essa ineficácia percebida em alunos do 9º ano.

Assim, elaborou-se o questionário e disponibilizou-se para os professores, tendo somente o retorno de um desses professores. Em um segundo momento, identificou-se na literatura disponível uma correlação ou não em função das respostas obtidas o que permitiu a elaboração dos resultados e discussões como forma de expressar as percepções do professor com nossas inferências

### **2.1. Desafios do estudo**

Os principais desafios referiram-se na identificação da literatura aqui utilizada, em função da baixa infraestrutura de telecomunicações do município de Maués, o que demandou o auxílio de amigos da capital. Da mesma forma refere-se a realização da pesquisa de campo, uma vez que essa coincidiu com a greve dos professores da rede estadual de ensino, o que demandou a ida desse autor na casa de três professores, sendo que somente um respondeu o questionário. Percebe-se que, apesar dos percalços, com resiliência conseguiu-se superá-los.

### **2.2. Caracterização do lócus da pesquisa**

A Escola Estadual São Pedro está localizada na rua Adolfo Cavalcante, no Centro da cidade de Maués e possui um valor histórico importantíssimo, pois é uma das escolas mais antigas e renomadas da cidade. Atende alunos da 5ª a 8ª série ou 6º ao 9º ano, além de Educação para Jovens e Adultos (EJA) e Educação Especial, funcionando nos horários matutino, Vespertino e Noturno.

A Escola da Estadual São Pedro está localizada na zona urbana da cidade de Maués - AM no centro da cidade, sua atual gestora é licenciada em Curso Normal Superior, pela Universidade do Estadual do Amazonas (UEA) e graduada em Ciências Naturais pela UFAM – Universidade Federal do Amazonas, e com especializações em Psicopedagogia e em Educação Física.

## **3. A Escola São Pedro: Resultados do IDEB**

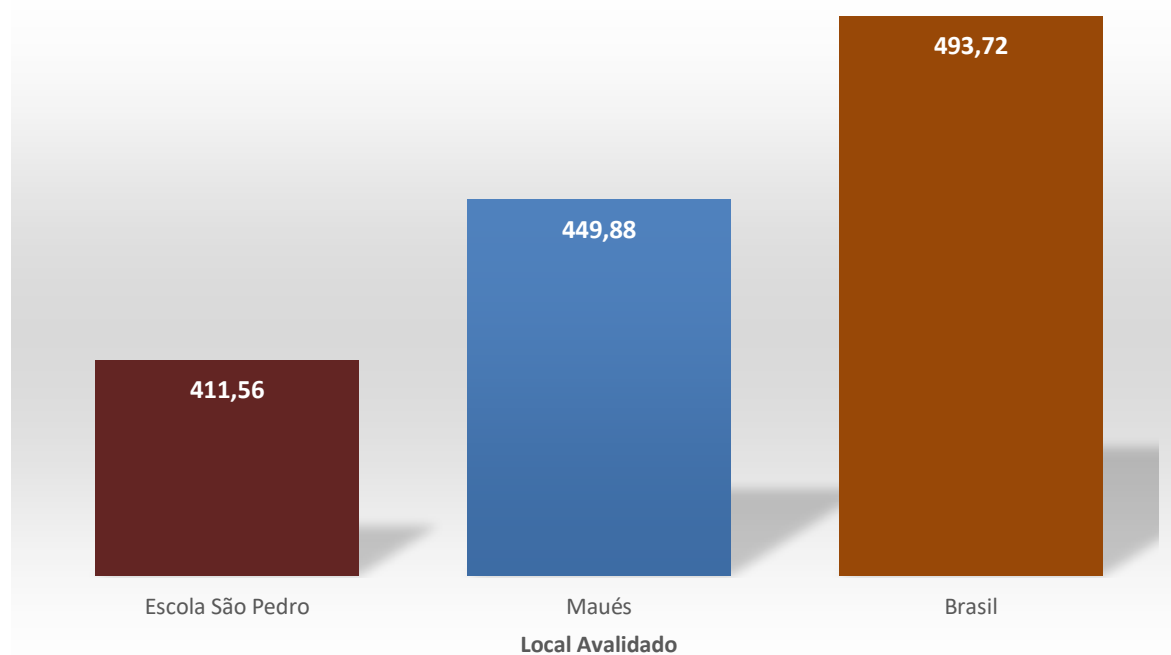
De acordo com os resultados da Prova Brasil 2015, calculou-se a proporção de alunos com aprendizado adequado a etapa escolar. A Escola obteve 44% na disciplina de Língua Portuguesa, essa porcentagem representa a proporção de alunos

que aprenderam o adequado na competência de leitura e interpretação de textos até o 9º ano na rede pública de ensino (PROVA BRASIL, 2017).

Segundo o portal do INEP, o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) 2017 nos anos finais da rede estadual cresceu, mas não atingiu a meta e não alcançou 6,0. O Ideb da Escola Estadual São Pedro atingiu a nota e 4,6 (PROVA BRASIL, 2017). Embora, os índices aumentem a cada ano, a escola ainda está longe do mínimo exigido pelo MEC. Sabe-se que os prestígios e premiações recebidas por ela, vem dos esforços e desempenho dos alunos da Escola Estadual João Paulo II, vinculada à instituição.

No que se refere a situação da escola, cabe salientar que os alunos egressos dessa escola e que participaram do ENEM - Exame Nacional do Ensino Médio<sup>3</sup>, esses estão abaixo da média nacional, se comparado com os reestudado não só a escola, mas também os resultados globais do município de Maués (figura 1).

**Figura 1** Comparativo entre resultados do ENEM relacionado a alunos egressos da Escola São Pedro



Fonte: Adaptado de INEP/ENEM (PROVA BRASIL, 2017).

Apontada por muitos com um grande problema social, o processo de obtenção da leitura está focado na Escola, não a escola enquanto instituição de ensino

<sup>3</sup> É uma prova realizada pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, autarquia vinculada ao Ministério da Educação do Brasil, e foi criada em 1998. Ela é utilizada para avaliar a qualidade do ensino médio no país.

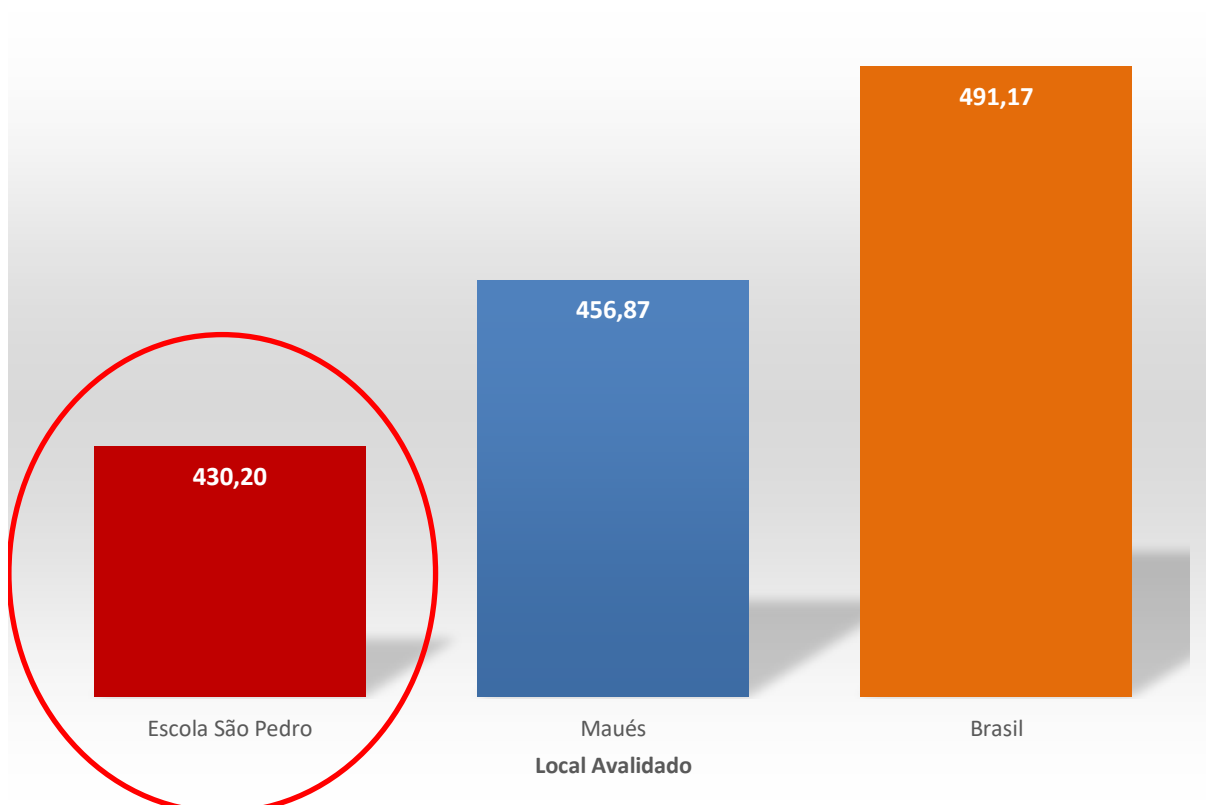
e aprendizagem, mas nos agentes responsáveis por realizar essa tarefa: os professores, educadores e pedagogos.

Dessa forma, para identificar fatores que influenciam na dificuldade do aluno em ler, interpretar texto e produzi-lo, de tal forma que futuramente possa elevar os índices da escola, tanto no Ideb quando na Prova Brasil, tornando a escola independente e capaz de conquistar premiações por mérito próprio.

Há de se destacar que não podemos depositar sobre os ombros desses profissionais da educação a responsabilidade total pela aquisição da leitura dos alunos. Cada um em suas respectivas linhas de trabalho contribuem individualmente para esse processo e ao juntarem seus esforços obtêm a sinergia necessária para estimular os alunos no processo de leitura e conseqüentemente na produção textual.

Em uma leitura mais detalhada da situação da escola em tela, pode ser visualizada quando se avaliam os resultados de ex-alunos quando avaliados no que se refere a Linguagens e Códigos (figura 2).

**Figura 2** Comparativo entre resultados do ENEM em Códigos e Linguagens de alunos egressos da Escola São Pedro



Fonte: Adaptado de INEP/ENEM (PROVA BRASIL, 2017).



A leitura é uma das atividades essenciais para o desenvolvimento do intelectual do indivíduo e um atalho na aquisição de conhecimento. Nos dias atuais, é notório que com a era da tecnologia e com o surgimento de novos aparelhos eletrônicos, observa-se que o interesse pela leitura por parte dos alunos, vem diminuindo gradativamente.

Partindo desse pressuposto, abre-se espaço para muitas indagações, entre elas está saber qual verdadeiro o papel da escola nesse âmbito? Como o professor está trabalhando a prática de leituras com os alunos? E quais são as metodologias utilizadas por ele para estimular o aluno à prática da leitura? (CAMPELLO et al, 2017).

### **3.1. Refletindo sobre o déficit de leitura e produção de textos**

É indubitável que a ambiente escolar exerce forte influência na leitura, no entanto, esse hábito tem que ser estimulado ainda na infância para que o indivíduo possa aprender que ler é muito mais do que importante, mas também prazeroso.

Nos dois primeiros anos do Ensino Fundamental, a produção de textos diversos, ajuda o aluno a aprimorar-se no sistema da escrita. Com a ajuda do adulto, a produção precoce de textos é uma prática que o leva a experimentar as restrições a que a língua nos submete, assim como as convenções dos gêneros textuais (DOLZ; GAGNON; DECÂNIO, 2010).

Conseqüentemente, uma grande parcela de professores ainda não se sente confortável em romper com essa tradição impregnada nas raízes da educação básica, e não buscam métodos lúdicos para tornar as aulas mais divertidas (RANGEL, 2012).

Nota-se que em grande parte deles, ainda estão presos a uma linguagem materna, a qual lhes foi ensinada durante o seu processo de formação, conseqüentemente prejudicando na formação do aluno e desestimulando no seu processo de leitura.

Köche; Boff e Marinello, (2017), afirmam que a metodologia tradicional utilizada pelos professores permite que o aluno foque em apenas decorar o conteúdo para ser aprovado em uma avaliação, do que em aprender, de fato, o conteúdo, impedindo-o de ter a perspicácia de questionar o assunto ministrado.

Com isso, a possível falta de preocupação do professor com o aprendizado do aluno em torno do assunto apresentado em sala de aula faz-se necessária a utilização de metodologias pedagógicas para que o aluno abone a ideia de decorar o assunto

apenas para ser útil naquele momento, e que se faça necessário a compreensão de que aquele assunto ministrado em sala de aula, possa ser necessário futuramente.

Ao se desprender do fato que a leitura é apenas um processo de decodificação de símbolos, mas de fato, compreender o que se lê, o professor estará estimulando aos alunos a contextualizar suas realidades, tecer críticas e por si só e em grupo, buscar alternativas e soluções para os diversos desafios a serem enfrentados no dia a dia da escola e do convívio social.

### **3.2. Desafios e obstáculos de leitura e produção de textos em sala de aula**

O professor deve levar para sala textos de diferentes gêneros textuais para serem debatidos, proporcionando ao aluno interpretações diferentes que podem surgir a partir de um texto. Dar ênfase a fluência leitora é indispensável para estender o senso interpretativo dos alunos com a leitura, ajudando-o argumentar o seu ponto de vista, além de servir como base na produção textual, como: dissertações, crônicas e narrativas.

No entanto, não é um processo simples e rápido, é necessário despertar-se para o hábito da leitura, alimentando a inteligência com diferenciados gêneros textual, aproximando o leitor de novos contextos culturais, sociais e históricos (FREIRE, 2017). Hoje em dia, nota-se que a leitura e, em decorrência disso, uma produção textual de qualidade, são práticas defasadas dentro das salas de aula, os alunos demonstram repulsa no hábito da leitura. Ler um livro, hoje, é uma verdadeira tortura para o aluno.

Se as escolas e os pais não os estimulam lerem, quando a leitura ocorre, apenas é feita de forma rápida ou até mesmo, apenas para aquele momento, fazendo com que o aluno não obtenha nenhuma lição para a vida sobre o texto lido (CALLOU, 2014).

Almeida (2017), afirma que durante as aulas de Língua Portuguesa em sala de aula, nota-se que a maior dificuldade se encontra em ensinar assuntos, sobre a estrutura gramatical, na qual os alunos aprendem muito pouco sobre comunicação e expressão, e conseqüentemente possuem grandes dificuldades em elaborar redações e textos.

Destacam Buin, Gonçalves e Conceição (2016) que os alunos não conseguem se expressar nos textos, não consegue elaborar argumentos, tampouco organizar suas ideias, isso porque o aluno não está habituado em ler, especificamente, leituras

com significados, nas quais o aluno consegue entender e sintetizar as ideias propostas do texto e realizar reflexões a respeito delas.

O ensino da Língua Portuguesa vai além de se produzir um bom texto. Deve ser uma atividade simples para os alunos que detêm o domínio sobre a escrita, mas, sabe-se que esse domínio não é uma realidade, pelo menos, não na maioria das escolas públicas. Possuir domínio tanto na escrita como na leitura, ajuda o aluno a ter facilidade em entender toda e qualquer área do conhecimento.

Dessa forma, torna-se necessário que o professor invista em atividades que exijam a leitura, interpretação e produção textual, propondo novos desafios, visando o desenvolvimento de competências indispensáveis para a formação de um cidadão crítico e consciente. Infere-se que as atividades de leitura e produção de texto colaboram para a obtenção de informações, dados, conceitos, fatos, além do exercício da escrita que exige a organização e a expressão de ideias.

#### **4. REFLETINDO SOBRE O QUESTIONÁRIO**

Neste tópico trataremos à discussão a análise de dados à luz dos teóricos de base juntamente com o posicionamento qualitativo do pesquisador. As três primeiras questões referem-se a entender o tempo de experiência e locais de atuação do professor.

Em função de suas respostas, pode-se afirmar que o entrevistado tem nove anos de experiência no ensino da Língua Portuguesa, mesmo período em que está lotado na escola São Pedro, não tendo atuado em escolas da zona rural ou em outras escolas do município. Assim como forma de se entender os desafios sistêmicos relacionados a produção textual perguntou-se: Nesse período de tempo quais as principais dificuldades de produção de texto que o senhor identifica como sistêmica? Obtendo-se como resposta:

*“Certamente, as dificuldades encontradas, que os alunos enfrentam quando vão produzir um texto são inúmeras. Na maioria dos casos eles apresentam dificuldades em se expressar na oralidade através da linguagem coloquial. Os problemas aparecem quando surgem necessidades de produção textual”.*

Calou (2014) em uma análise mais contextualizada da realidade educacional brasileira destaca que a mudança do quadro descrito pelo educador se dará com a massificação das normas gramaticais do falar e escrever bem.

Recomenda Henriques (2015) que o professor por meio de textos escritos, estimule seus alunos a entender a convergência entre a oralidade e a escrita, exemplifica o autor o uso de literatura de cordel e de crônicas como gêneros literários a serem utilizados. Ao buscar-se entender as causas que levaram ao quadro de déficit na leitura e na escrita nas escolas, ressalta o entrevistado:

*“Observando a problemática, tem-se como hipótese, que a falta de base é o maior problema dos discentes. O ensino fundamental precisa consistir na melhoria de qualidade de educação. Notamos uma profunda dificuldade de nossos discentes quanto ao processo de produção, leitura/compreensão de textos, com uma linguagem culta. Vale ressaltar que a dificuldade de aprendizagem vem sendo relacionada a fatores de situações adversas como deve sensorial abandono escolar baixa condição socioeconômica e problemas com adjetivos e neurológicos”.*

Em estudo onde se buscava a identificação das causas da dificuldades de produção textual, feita em uma escola do Município de Itapicuru/BA identificou-se que cerca de 90% dos alunos tinham dificuldades em produzir um texto, esses estudos demonstraram que não era só uma questão de base, embora essa tenha sido apontada como um dos fatores importante.

Mas, principalmente o fato que “os alunos demonstram ter “preguiça” e falta de interesse de ler e também de escrever. (...). A Produção textual dos alunos é razoável, pois não demonstram criatividade, competência e muitas vezes falta de vontade” (SANTOS, 2017, p. 11).

Outro ponto de vista relacionado pelo educador, refere-se às questões biopsicossociais que afetam a leitura e a produção textual. Sabe-se que a dificuldade de aprendizagem ou qualquer obstáculo encontrado nesse processo de ensino-aprendizagem é causado ou por fatores externos, como conflitos familiares, mudanças frequentes de escola, distúrbios, síndromes ou diferenças culturais, ou por outros fatores intrínsecos ao ambiente escolar, como metodologia de ensino inapropriada que são apontados como causadores de dificuldades significativas na aquisição e uso da escuta, fala, leitura, escrita, raciocínio ou habilidades educacionais básicas (GOMES, 2012).

Para Freire (2017, p. 8) “aprender a ler e escrever é, antes de mais nada, aprender a ler o mundo, compreender o seu contexto, não numa manipulação mecânica de palavras, mas numa relação dinâmica que vincula linguagem e realidade”.

Assim destaca-se que apesar dos avanços e progressos perceptíveis no campo como o da Psicologia Escolar e Educacional, percebe-se dificuldades e conflitos inerentes ao entendimentos que levam a essa dificuldade de aprendizado e suas consequências nos resultados de avaliações (internas e externas) comuns nas escolas nas mais diversas etapas de ensino, especialistas como Gomes (2012) e Veiga-Neto (2013) costumam caracterizar e relacionar o fraco rendimento escolar dos alunos como fracasso escolar .

Com isso, na percepção prática do professor sobre o tema em tela, perguntou-se: Em relação aos alunos como o senhor percebe a motivação/interesse em leitura e produção textual? Na qual obteve-se como resposta:

*“Busco sempre aprimorar as minhas aulas com dinâmicas e brincadeiras diversificadas para que os discentes possam demonstrar interesse e curiosidade pela leitura e produção textual, com diversos textuais”.*

A estratégia lúdica adotada pelo educador, constituem-se em intervenções necessárias e indicadas para estimular os alunos. Segundo Napolini (2010) são justamente essas intervenções lúdicas que possibilitam ao alunos a vivenciarem contextos significativos e troca de papéis entre o que se está lendo e o que se vai produzir favorecendo a ressignificação de experiências. Sobre essa relação professor, lúdico e educação, reflete Ferreira:

O educador genuíno reconhece as agruras do caminho, mas nem por isso deixa de cultivar a esperança nos corações de seus aprendizes. Educar vai além da mera transferência de saberes, é o ato de acreditar e investir nos potenciais humanos. O educador lúdico é alguém que ensina seus educandos a fazerem do palco das suas mentes um teatro de regozijo, é aquele que transforma o terreno árido da personalidade humana em um jardim de esperanças (FERREIRA, 2018, p. 14).

Torna-se, portanto, essencial, buscarmos enquanto educadores, atualizar, contextualizar e tornar dinâmicas as atividades escolares, na prática educativa dos conteúdos de Língua Portuguesa, principalmente naquilo que nos parece ser as maiores dificuldades desses alunos: domínio de regras ortográficas, pontuação, regência e concordância.

Nossa afirmativa anterior, é refletida na fala do professor ao ser questionado: Nesse período de tempo quais as principais dificuldades de leitura que o senhor identifica como sistêmica? Na qual esse respondeu:

*“No decorrer da minha experiência observou-se que os discentes demonstram muita dificuldade no processo de aprendizagem da leitura, pois os mesmos não tem*

*o hábito de leitura e interpretação, raciocinar e escrever. Por isso, está associado na dificuldade de aprendizagem”.*

Ao buscar identificar as causas dessa defasagem, afirma Ferreira (2017, p. 11), “uma das principais causas da ineficácia do ensino diz respeito à metodologia tradicional, pautada em nomenclaturas e regras/normas gramaticais, sem que ocorram conexões com o uso efetivo da língua”. Dessa forma:

As práticas de leitura realizadas na escola nem sempre torna esse ambiente propício para desenvolverem a leitura de forma livre, em que os alunos possam escolher as que mais lhe interessam. Muitas escolas, apesar de muitas discussões sobre a formação do leitor nesse espaço ainda continuam reproduzindo um modelo tradicional de leitura em que engessam os alunos, no sentido de não irem além daquilo que o professor propõe, ou muitas vezes impõe (DA COSTA; PRATES, 2013, p. 06)

Segundo Oliveira, Tinoco e Santos (2014), grande parte da metodologia utilizada pelos professores em sala de aula, está mais focada com a sequenciação de conteúdos curriculares segmentados em disciplinas.

Para Köche; Boff; Marinello (2017) cabe ao educador identificar as dificuldades e sucessos, de cada aluno, relacionar o que os leva a ter bloqueios para escrever, expressar suas emoções, falar em público e com isso buscar alternativas para que se adequem ao processo de ensino aprendizagem. Essa relação aluno-professor-metodologia de ensino é refletida nos resultados das avaliações externas tal como destacado anteriormente nos resultados do Ideb da Escola São Pedro.

Nos parece que somente com as práticas cotidianas visando a relação enunciativo-discursiva no ensino da Língua Portuguesa em um processo de (re) construção do fenômeno sócio histórico envolvendo práticas de leitura e produção textual, que serão refletidas positivamente nos resultados avaliativos e na construção de escola transformadora de realidades.

Para melhorar os resultados da escola em tela, sugeriu-se que o professor, de uma forma mais ampla, envolvendo ações do Estado, escola, comunidade acadêmica, alunos e sociedade em geral, sugerisse melhorias para estimular e tornar mais eficaz o processo de leitura e produção textual. Se obteve essas recomendações:

**“Leitura:** *estimular os momentos de leitura desde a infância. Habilidades de interpretação de texto, enriquecimento do vocabulário, ampliação das capacidades cognitivas para compreensão de ideias e organização de linhas corrente de pensamento de texto.*

***Produção de texto: a importância da leitura indiscutível quando o assunto é produção textual. Melhorar suas habilidades de escrita e a qualidade de clareza de produzir a essência do texto. Oralidade e importância do hábito de leitura.***”

Nos parece que o cerne da questão é a leitura e seus processos interpretativos. Para Gonçalves (2013, p. 09), “a leitura é apresentada como uma exigência de uma avaliação ou para responder a questões exigidas e avaliadas por um professor”. Talvez, esse fato possa justificar a grande dificuldade que os alunos possuem ao avançar de séries, sem ter domínio de assuntos que lhes foram apresentados.

A concepção de Paulo Freire a respeito do ambiente escolar assegura que a escola é um ambiente que leva o aluno a pensar. Vale ressaltar que a escola é lugar onde os alunos têm o primeiro contato com pessoas com pensamentos diferentes que os seus.

Para Paulo Freire é necessário pensar a prática educativa, o seu momento de avaliação, de aferição do saber, valorizando a experiência do educando, aquilo que traz consigo, seu vocabulário, sua prosódia, sua sintaxe, sua competência linguística, compreendendo que muitas vezes a experiência dos meninos populares se dá preponderantemente não no domínio das palavras escritas, mas no da carência das coisas, e por isso é preciso trabalhar com o propósito de chegar naquilo que a escola considera como bom e certo, capaz de contribuir com o educando para a sua formação. É necessário, portanto, democratizar os critérios de avaliação do saber, onde a escola preocupe-se em preencher as lacunas de experiência das crianças, ajudando-as a superar os obstáculos em seu processo de conhecer” (SCHRAM; CARVALHO, 2013, p. 14).

De acordo com os Parâmetros Nacionais Curriculares (1998), é necessário avaliar os efeitos didáticos abordados pelos professores no processo de ensino do aluno, e analisar se está desempenhando um resultado satisfatório na aprendizagem para atingir a meta esperada.

Quando o aluno estuda determinado assunto e o mesmo não se tem como satisfeito, apresentam-se duas teorias: a primeira é o assunto em questão faz alusão a aspectos do repertório do aluno, ou a falta de aprendizagem do conteúdo em séries anteriores, impossibilitando desempenhos significativos.

O hábito de leitura é uma prática extremamente importante para o homem, pois através dela, desenvolve-se o raciocínio, o senso crítico e a capacidade de interpretação. A partir dos registros escritos, aprende-se sobre novas culturas, histórias novas, compreende-se a realidade em que se vive e o sentido real das ideias.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao fim desse estudo, nos leva a concluir que independentemente dos resultados da escola em tela, a busca comum do desenvolvimento de competências de leitura e produção textual, estão interligadas. Constatou-se que a massificação de conteúdos teóricos na graduação e na formação continuada, são primícias necessárias para que o educador possa conhecer e aplicar metodologias, como forma de ampliar e estimular o hábito da compreensão em leitura e discernimento na produção textual, sobre um ponto de vista holístico, científico e didático.

Contextualizando-se a visão do professor, sobre a dificuldade de leitura e escrita, sob a perspectiva da dialógica, esse é um caminho a ser mais explorado tanto na formação do professor em Letras quanto de sua prática, como forma de resultar em reflexões envolvendo linguagem coloquial e a norma culta.

Esse estudo contribui tanto para a comunidade acadêmica como para a sociedade em geral, em não se buscar culpados, mas compreender como cada ator educacional contribui para uma leitura e produção textual eficaz.

Isso, nos levou a constatar que a interação aluno-professor, reduzirá esses desconhecimentos e desestímulos, por parte do aluno do que se refere as estruturas textuais mais frequentes o que permitirá a adoção de novas estratégias de ensino-aprendizagem visando a compreensão, interpretação e produção de textos contribuindo assim, para a uma formação cidadã dos discentes.

Por fim concluímos que esse estudo, representou um aprendizado valioso, uma vez, que essa será a realidade na qual iremos nos deparar ao concluirmos a graduação e adentrarmos o mercado de trabalho.

Ter-se-á portanto, a oportunidade de pôr em prática muitos dos conhecimentos adquiridos no decorrer desse trabalho, e assim poderemos despertar nos alunos a perceber como a leitura reflexiva, interpretativa e compreendendo os recursos léxico-semânticos serão essenciais nas articulações e organizações de ideias na hora da produção textual.

Longe de se esgotar o desenvolvimento e entendimento desse tema, sugere-se novos estudos fazendo-se um comparativo entre as metodologias adotadas com o estímulo a leitura e a produção textual em uma escola com melhor índice no Ideb e outra com resultado abaixo do esperado.



## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Rita de Cássia Santos. **Práticas de leitura e Produção de Texto**. Petrópolis: Editora Vozes, 2017.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep)**. PDE/PROVA BRASIL. Brasília, 2010-2016. 2017. Disponível em: <<http://www.inep.gov.br/>>. Acesso em 10 jan. 2019.
- BUIN, Edilaine; GONÇALVES, Adair Vieira; CONCEIÇÃO, Rute Izabel S. (Org.). **Ensino de Língua Portuguesa Para A Contemporaneidade - Escrita, Leitura e Formação Docente**. Campinas: Pontes Editores, 2016.
- CALLOU, Dinah. **Iniciação à fonética e à fonologia**. 7ª ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2014.
- CAMPELLO, Bernadete et al. **A biblioteca escolar: temas para uma prática pedagógica**. Belo Horizonte: Autêntica, 2017.
- CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. São Paulo: Cortez Editora, 2018.
- DA COSTA, Fátima Silva; PRATES, Joaquim Magalhães. **A escola e a formação de leitores: algumas reflexões**. 2013 Disponível em [http://editorarealize.com.br/revistas/fiped/trabalhos/Trabalho\\_Comunicacao\\_oral\\_idinscrito\\_2021\\_ae2a24efdbba2a363d89e79dde7b919b.pdf](http://editorarealize.com.br/revistas/fiped/trabalhos/Trabalho_Comunicacao_oral_idinscrito_2021_ae2a24efdbba2a363d89e79dde7b919b.pdf). Acesso em 05 fev. 2019
- DOLZ, Joaquim; GAGNON, Roxane; DECÂNDIO, Fabrício. **Produção escrita e dificuldades de aprendizagem**. Tradução de Fabrício Decândio e Ana Raquel Machado. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2010.
- FERREIRA, Amanda Joyce de Jesus. **A eficácia da sequência didática como instrumento metodológico no ensino de língua portuguesa (nível médio)**. 2017. Disponível em <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/3253/1/AJF30112017.pdf>. Acesso em 05 abr. 2019.
- FERREIRA, Priscila Silva. **Produzir textos nos anos iniciais do ensino fundamental por meio do lúdico: algumas contribuições**. 2018. Disponível em <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/11199/1/P5072018.pdf>. Acesso em 01 mai. 2019.
- FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler em três artigos que se completam**. 10 ed. São Paulo: Cortez Editora, 2017.
- GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas S. A, 2010.

- GOMES, Vera Lúcia Trindade. A formação do psicólogo escolar e os impasses entre a teoria e a prática. IN: GUZZO, Raquel de Souza Lobo (org.). **Psicologia Escolar: LDB e educação Hoje**. 4. ed. Campinas: Alínea, 2012.
- GONÇALVES, Debora Souza Neves. **A importância da leitura nos anos iniciais escolares**. 2013. Disponível em <https://docplayer.com.br/8430665-A-importancia-da-leitura-nos-anos-iniciais-escolares.html>. 2013. Acesso: 08 jan. 2019.
- HENRIQUES, Claudio Cezar. **Fonética, fonologia e ortografia**. 7ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier Editora. 2015.
- KÖCHE, Vanilda Salton; BOFF, Odete Maria Benetti; MARINELLO, Adiane Fogali. **Leitura e produção textual: gêneros textuais do argumentar e expor**. Petrópolis: Editora Vozes Limitada, 2017.
- NASPOLINI, Ana Tereza. **Tijolo por tijolo: prática de ensino de língua portuguesa**. São Paulo: FTD, 2010.
- OLIVEIRA, Maria do Socorro; TINOCO, Glícia Azevedo; SANTOS, Ivoneide Bezerra de Araújo. **Projetos de letramento e formação de professores de língua materna**. 2ª ed. Rio Grande do Norte:EDUFRN. 2014
- RANGEL, Jurema Nogueira Mendes. **Leitura na escola: espaço para gostar de ler**. 3ª ed. Porto Alegre: Mediação, 2012.
- REIS, Carlos. **O conhecimento da literatura: introdução aos estudos literários**. 2ª ed. Porto Alegre: Edipucrs, 2013.
- ROCHA, Robson de Souza. **Defasagem na leitura e escrita nos anos finais do ensino fundamental: um caso de gestão numa escola da rede pública estadual de Minas Gerais**. 2017. Dissertação de mestrado em Gestão e Avaliação da educação Pública. Universidade Federal de Juiz de Fora. Disponível em <http://repositorio.ufjf.br:8080/xmlui/bitstream/handle/ufjf/6457/robsondesouzarocha.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em 02 mar. 2019.
- SANTOS, Anaceli Aparecida Fonseca. REFLEXÕES SOBRE AS PRÁTICAS DE LEITURA E ESCRITA NA TURMA DO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL DA ESCOLA ANA NERY. In **8º Encontro Internacional de Formação de Professores e 9º Fórum Permanente de Inovação Educacional**, v. 10, n. 1, 2017. Disponível em <https://eventos.set.edu.br/index.php/enfope/article/view/5200>. Acesso em 20 mai. 2019.
- SCHRAM, Sandra Cristina; CARVALHO, Marco Antonio Batista. **O pensar educação em Paulo Freire: Para uma pedagogia de mudanças**. 2013. Disponível a partir de<

<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/852-2.pdf>> acesso em, v. 19, 2013. Acesso: 15 jan. 2019.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 2ª ed. São Paulo Cortez editora, 2017.

VEIGA-NETO, Alfredo. **Foucault & a educação**. São Paulo: Autêntica, 2013.

**APÊNDICE 1 – QUESTIONÁRIO  
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO AMAZONAS  
NÚCLEO DE ENSINO SUPERIOR DE MAUÉS  
CURSO MODULAR DE LICENCIATURA EM LETRAS**

**QUESTIONÁRIO PARA PROFESSOR**

Título da pesquisa: GESTÃO DEMOCRÁTICA NA ESCOLA: UM OLHAR DOS DOCENTES DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL IDENTIFICAÇÃO DE DÉFICITS NA LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL EM UMA ESCOLA DA REDE PÚBLICA NO MUNICÍPIO DE MAUÉS-AM: UM ESTUDO DE CASO.

Pesquisador: Joicimar Leão Gama / Orientador: Prof. ME. Luís Alberto de Mendes de Carvalho

- 1) Há quanto tempo o senhor atua como professor de Língua Portuguesa?
- 2) O senhor já lecionou ou leciona em quais escolas? Aonde ficam localizadas?
- 3) Caso tenha lecionado na zona rural ou em outra localidade: Ao fazer um comparativo entre escolas da zona urbana e rural em relação aos anos finais do ensino fundamental, o senhor percebe alguma diferença na questão da aquisição e domínio da leitura e da produção de textos?
- 4) Nesse período de tempo quais as principais dificuldades de produção de texto que o senhor identifica como sistêmica?
- 5) Na sua opinião o que leva a esse quadro de déficit na leitura e na escrita?
- 6) Em relação aos alunos como o senhor percebe a motivação/interesse em leitura e produção textual?
- 7) Nesse período de tempo quais as principais dificuldades de leitura que o senhor identifica como sistêmica?
- 8) Essas observações sobre o desempenho dos alunos têm se refletido nos resultados do Ideb da escola?

9) De uma forma mais ampla, envolvendo ações do Estado, escola, comunidade acadêmica, alunos e sociedade em geral, quais as suas sugestões de melhoria para estimular e tornar mais eficaz o processo:

a) Leitura?

b) Produção de Texto?

10) Especificamente no campo da formação inicial, na sua opinião, o que pode ser realizado como alternativa para formar professores leitores e de boa produção textual?